



Universidade de Brasília

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

TECNOLOGIAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO DO XXI UM ENFOQUE NA QUALIDADE EDUCACIONAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL LELIS EM DAMIANÓPOLIS- GO

EDNA SENHORA TEIXEIRA

**Brasília
2013**

EDNA SENHORA TEIXEIRA

**TECNOLOGIAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO DO XXI
UM ENFOQUE NA QUALIDADE EDUCACIONAL NO ENSINO
DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL LELIS
EM DAMIANÓPOLIS- GO**

Monografia apresentada como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília – Polo Brasília – DF.

Orientador (a): Marli Sales

BRASÍLIA-DF

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

EDNA SENHORA TEIXEIRA

TECNOLOGIAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO DO XXI UM ENFOQUE NA QUALIDADE EDUCACIONAL NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL MANOEL NELIS EM DAMIANÓPOLIS- GO

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Geografia na Universidade de Brasília – Polo Brasília – DF

Professora Marli Sales (Orientadora)

Professor...

Professor...

DATA:

CONCEITO FINAL:

BRASÍLIA-DF

2013

Dedico este trabalho a Deus por ter segurado em minhas mãos e guiado meus caminhos em mais uma trajetória da minha vida. A minha família que me ensinou a enfrentar os desafios impostos pela vida, passando valores os quais me possibilitaram lutar por mais esta realização.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas pessoas que Ele colocou em minha vida; aquelas a que conheci nesta caminhada, e as que ainda, conhecerei; obrigado pela existência e participação de cada uma em minha vida, amigas, colegas, professores, colaboradores.

Agradeço por todas as coisas boas e as ruins, pois as boas aumentaram minha felicidade aqui na terra e as ruins me fizeram aprender, me fizeram crescer.

"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino".(PAULO FREIRE).

RESUMO

Esse estudo analisa o campo do ensino da disciplina de Geografia e as ferramentas tecnológicas utilizadas pelos docentes como recursos no processo de aprendizagem no Ensino Fundamental II. Objetivou assim, verificar como os professores do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano utilizam os recursos tecnológicos disponíveis para tornar a aprendizagem em Geografia significativa. Nesse sentido, será possível perceber o quanto essas ferramentas estão presentes na vida dos alunos, sua importância, quando há a junção desses recursos, e a prática pedagógica do professor. A partir deste pressuposto, essa pesquisa contempla as seguintes questões: se a escola realmente dispõe de recursos tecnológicos; se esses recursos podem favorecer a qualidade na educação; se os professores possuem conhecimento sobre as potencialidades e sobre os recursos que lhe são disponibilizados para uso e capacitação; se o docente faz uso das mesmas interligando-as a sua rotina da sala de aula e para seu uso potencial dos recursos e; a relação entre as TIC's aos currículos. A metodologia utilizada foi à pesquisa qualitativa sendo utilizado a metodologia estudo de caso. O universo pesquisado foram os professores da Escola Estadual Manoel Lélis, na cidade de Damianópolis, Goiás. Os resultados obtidos atestam que maioria dos professores não utiliza os recursos tecnológicos disponíveis, para a busca da aprendizagem significativa e de qualidade, tendo em vista, a falta de aperfeiçoamento para manuseio e ensino.

Palavras- chave: 1.Ensino de Geografia; 2. Tecnologias; 3. Recursos e ferramentas de aprendizagem; 4.Qualidade do ensino.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

| | |
|--|----|
| 1.O ENSINO DE GEOGRAFIA E A BUSCA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA TENDO EM VISTA, A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS..... | 13 |
| 1.1 O Ensino de Geografia e a Apreensão da Realidade Geográfica..... | 13 |
| 1.2 O papel da geografia na vida de crianças do Ensino Fundamental..... | 20 |
| 1.3 O Ensino da geografia do ponto de vista metodológico..... | 22 |
| 1.4 Os recursos tecnológicos utilizados como foco na aprendizagem significativa..... | 23 |
| 2. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA..... | 25 |
| 2.1. Tipo de Pesquisa..... | 25 |
| 3.OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRÁTICA DOS PROFESSORES..... | 27 |
| 3.1 Apresentação dos resultados e discussão..... | 27 |
| 4.CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 43 |
| 5.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 44 |
| Anexos..... | 48 |

INTRODUÇÃO

Atualmente diversos estudos sobre o ensino de Geografia no Ensino Fundamental têm demonstrado que essa disciplina cumpre um papel essencial, não somente no desenvolvimento do conhecimento geográfico, mas na formação da cidadania e na construção de alunos capazes de se desenvolverem social e culturalmente dentro da sociedade.

Sabe-se que o educador, para alcançar seus objetivos ao ensinar Geografia, deve procurar desenvolver nos seus alunos o entendimento das ações humanas e suas relações na produção do espaço, dando a eles subsídios para analisar e compreender, criticamente, a sociedade em que vivem. Nesse contexto, Callai (1998) concebe a geografia como uma ciência que estuda, analisa e tenta explicar o espaço produzido pelo homem e, enquanto matéria de ensino permite que o aluno:

se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorrem são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento. (CALLAI, 1998, p.58).

O objetivo principal desse estudo é verificar como os professores do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, da Escola Estadual Manoel Lélis, na cidade de Damianópolis/GO, utilizam os recursos tecnológicos disponíveis, para tornar a aprendizagem do ensino de Geografia significativa.

Nesse contexto, constituem-se objetivos específicos:

- Identificar os materiais e recursos tecnológicos utilizados durante as aulas de Geografia.
- Verificar a percepção dos professores em relação à aprendizagem dos alunos.
- Apontar os recursos utilizados na prática do ensino de geografia no campo de pesquisa selecionado.

Nesse sentido, o acompanhamento e a observação serão procedimentos necessários ao processo desta investigação, que poderão subsidiar propostas de intervenção pedagógica, para o alcance dos objetivos relacionados à aprendizagem em Geografia.

O ensino de Geografia torna-se um instrumento essencial para o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos, desde que realizado com eficiência, despertando no aluno o interesse em adquirir os conhecimentos geográficos. (CALLAI, 1998)

As relações ensino/aprendizagem em Geografia devem ter como base a prática pedagógica do professor, que tem importante papel no contexto da mediação do processo de construção do conhecimento. De um lado o professor tem a tarefa de atuar como norteador e motivador, criando as condições para que os educandos participem daquele processo de construção conceitual e a partir daí, efetivamente se apropriem disso.

Para tanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN propõem trabalhar, com as questões culturais, econômicas e políticas. Os PCNs (1998) consideram a temática ambiental relevante. Por isso a consideram como um tema transversal, ou seja, uma questão que deve permear todas as áreas do conhecimento, a fim de fomentar mentalidades que possam ser mais responsáveis em relação ao meio ambiente.

Nesse contexto os alunos, devem ser considerados como sujeitos criativos e autônomos, capazes de reelaborar novos conhecimentos a partir das diversas informações que já possuem sobre o mundo em que vivem, trazendo todas as suas experiências e conhecimentos para o contexto escolar.

Dessa forma, o ensino de Geografia pode fornecer ao aluno conceitos, práticas e exemplos que lhes permitam interpretar o mundo em que vive, através de abordagens que configurem desde problemas urbanos cotidianos, até eventos de escala global, conflitos étnicos, problemas sociais, ambientais, políticos e econômicos. (CAVALCANTI, 2002).

Buscou realizar nesse estudo, uma verificação como os professores do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano para que tenhamos conhecimento se os mesmos utilizam os recursos tecnológicos disponíveis para tornar a aprendizagem em Geografia significativa.

Para tanto utilizou-se a metodologia de estudo de caso, pois visa reconhecer a realidade específica encontrada na escola selecionada como campo de pesquisa. Sendo utilizado como instrumento de pesquisa o questionário em anexo.

Tendo em vista que, considera-se que os alunos da Escola Estadual Manoel Lélis apresentam dificuldades com o ensino de Geografia. Essas podem estar relacionadas a diversos fatores, tais como falta de interesse pela disciplina; ausência de mediação entre professor e aluno; dificuldades em ler e interpretar os conteúdos; falta de recursos e métodos eficazes para abordagem das questões em Geografia, entre outros.

Nesse contexto de dificuldades generalizadas para a aprendizagem em Geografia, pode-se considerar que o enfrentamento do problema passa pela atitude do educador. Nesse caso, ele poderá buscar aprofundamento teórico por meio de cursos de formação, a fim de refletir sobre sua prática e a partir daí, adotar condutas mais efetivas com a formação do cidadão. Ele poderá refletir sobre a importância dos processos de mediação pedagógica para a aprendizagem de conceitos em geografia, e então, buscar conteúdos atuais e diversificados, para despertar no aluno o interesse pelos conhecimentos geográficos. A esse respeito Cavalcanti (2002, p. 31-32) ressalta que:

O objetivo maior do ensino é a construção do conhecimento pelo aluno, de modo que todas as ações devem estar voltadas para sua eficácia do ponto de vista dos resultados no conhecimento e desenvolvimento do aluno. Tais ações devem pôr o aluno, sujeito do processo, em atividade diante do meio externo, o qual deve ser 'inserido' no processo como objeto de conhecimento, ou seja, o aluno deve ter com esse meio (que são os conteúdos escolares) uma relação ativa, uma espécie de desafio que o leve a um desejo de conhecê-lo.

A aprendizagem geográfica requer, nessa perspectiva, a apropriação de conceitos geográficos, sendo assim, possível melhorar o Ensino de Geografia na Unidade Escolar analisada através de um trabalho pedagógico que proporcione ao aluno perceber que a Geografia está presente no seu cotidiano, podendo o mesmo se reconhecer como transformador do espaço geográfico. Então, ao lidar com as coisas, fatos, processos na prática social cotidiana, os indivíduos vão construindo e reconstruindo uma geografia e um conhecimento dessa geografia. (CAVALCANTI, 2002).

Considera-se que a escola pode oferecer inúmeros conhecimentos aos alunos. A Geografia é uma ciência que leva o indivíduo a construir conceitos sobre assuntos importantes para desenvolvimento do saber geográfico, tais como: os problemas urbanos cotidianos; eventos de escala global; conflitos étnicos; problemas sociais, ambientais, políticos e econômicos.

Nessa perspectiva, incentiva o aluno a refletir e discutir, a motivar-se para o estudo da dinâmica entre sociedade e natureza, para o estudo do espaço produzido pela humanidade. O educador deve ver o educando como um agente social, que reconstrói o conhecimento pelo aprendizado da cidadania, e que tem uma história de vida a ser levada em consideração dentro do processo de ensino e aprendizagem dessa disciplina (CALLAI, 1998).

A presente pesquisa adquire relevância, uma vez que, é essencial que se encontre novas práticas para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico moderno e dinâmico, a fim de buscar soluções para os problemas de aprendizagem encontrados no desenvolvimento dos conhecimentos geográficos. Para Cavalcanti:

O ensino é um processo que contém componentes fundamentais e entre eles há de se destacar os objetivos, os conteúdos e métodos. A importância da prática de ensino é para colocar na prática o que foi visto na teoria, onde o professor terá seus objetivos traçados sobre o que ele almeja alcançar, um conteúdo a ser ensinado e seu próprio método a ser utilizado, pois cada professor tem um método para explicar o mesmo conteúdo. O conteúdo pode ser explicado na teoria e depois visto na prática através de um trabalho de campo. (2002, p.12).

Em síntese, essa pesquisa pode contribuir na análise dos problemas relacionados à aprendizagem de Geografia, para que o professor possa desenvolver um trabalho eficaz em suas aulas, como forma de solucionar ou minimizar os problemas de aprendizagem encontrados.

A disciplina de geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas. (CAVALCANTI, 2005).

1. O ENSINO DE GEOGRAFIA E A BUSCA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA TENDO EM VISTA, A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

1.1 O Ensino de Geografia e a Apreensão da Realidade Geográfica

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs de Geografia (2000) apresentam uma conjuntura de mundo que transcende o espaço físico, ao considerar aspectos sociais, culturais, econômicos e históricos da sociedade. Sendo assim, os futuros educadores devem apropriar-se dessa geografia, a fim de formar seus alunos como cidadãos críticos e reflexivos. De acordo com esse documento, a Geografia está mudando, pois está preocupada em mostrar o espaço do homem, possibilitando a incorporação de várias vertentes no discurso geográfico: “a geografia deve procurar mostrar para o homem que ele precisa usar a consciência para restaurar a dignidade humana” (PCNs, BRASIL, 2000, p.28).

Nesse sentido, a estrutura, o processo, a função e a forma, constituem-se categorias analíticas do espaço geográfico (SANTOS, 2000) e permitem que partes integrantes de um dado estudo sejam relacionadas. Esse autor efetua uma série de questões para a compreensão da Geografia. Nesse sentido, é capaz de aguçar a curiosidade de leigos e especialistas para essa área do conhecimento. Um questionamento relevante apresentado por esse autor refere-se à política e aos interesses privados da classe dominante. Seu entendimento revela que a riqueza da humanidade encontra-se nas mãos de uma minoria, em detrimento da maioria da população, que vive em situação de pobreza.

Outra questão que merece destaque no contexto das análises geográficas diz respeito à globalização, que reforça a dimensão da desigualdade social e não confere o devido valor à dignidade humana. Assim, a Geografia deve ser trabalhada de forma a conscientizar os alunos, desde pequenos, orientado à formação da cidadania, para que possamos não mudar o mundo de uma hora

para outra, mas, fazer com que o cidadão não aceite o mundo sem entender as suas razões de ser. Santos (2001) relata a necessidade do indivíduo se inserir na história, pois essa é uma das únicas formas do homem compreender e conquistar seu meio, sua identidade histórica e marcar sua atuação no espaço.

A desigualdade social é uma marca do contexto contemporâneo. No Brasil é um grande problema, que se agrava pela falta de qualificação profissional, que dificulta o acesso ao emprego. Assim, os PCN's (2000) nos apresentam perspectivas relevantes a respeito de temas estudados pela ciência geográfica, tais como as questões de diferenças sociais, direitos humanos, ética, mídia, dentre outros, que são assuntos contextualizados à nossa realidade.

Santos (2001) pondera que as mudanças estabelecidas no estudo da geografia, têm muito a contribuir para uma formação mais completa e complexa, uma vez que estamos em constante transformação. Por isso a pesquisa assume papel de destaque. No ensino, essa Geografia se traduziu pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada do espaço vivido pela sociedade e das relações contraditórias de produção e organização do espaço.

De acordo com ainda com o pensamento de Santos (2001), a partir dos anos 60, sob influência da teoria marxista, ocorre uma crítica à Geografia Tradicional, com ampla repercussão. Com resultado, difunde-se a geografia de base histórico- dialético que, em nível de ensino apresenta problemas de ordem epistemológica, conceitual e se constitui, ainda, um elemento de dificuldade no que se refere à escolha dos conteúdos.

O ensino de Geografia pode levar os alunos a compreenderem, de forma mais ampla, a realidade. A partir dessa compreensão, torna-se possível intervir sobre essa realidade, de maneira mais consciente e propositiva. Tal afirmação encontra respaldo nas considerações de Santos (2000), para quem a Geografia é um estudo das relações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, por meio da leitura do espaço geográfico e da paisagem.

Nesse sentido, o estudo de Geografia possibilita, aos alunos, a compreensão de sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza, como e por que suas ações, individuais ou coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências, tanto para si como para a sociedade. Portanto, a Geografia Escolar pode e deve ter como objetivo, mostrar ao aluno que cidadania é também o sentimento de pertencimento uma realidade complexa, onde sociedade e a natureza constituem um todo indissolúvel.

Nesse contexto, espera-se que, que os educandos desenvolvam a capacidade de identificar e refletir sobre diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza. As práticas pedagógicas que ocorrem nessa situação envolvem procedimentos de problematização, observação, registro, descrição, documentação, representação e pesquisa dos fenômenos sociais, culturais ou naturais que compõem a paisagem e o espaço geográfico, na busca e formulação de hipóteses e explicações das relações, permanências e transformações que aí se encontram em interação. (FANTIN, 2010).

Os problemas socioambientais e econômicos, como a degradação dos ecossistemas, o crescimento das disparidades na distribuição da riqueza entre países e grupos sociais, por exemplo, podem ser abordados a fim de promover um estudo mais amplo de questões sociais, econômicas, políticas e ambientais relevantes na atualidade. Na escola, assim, fotos comuns, fotos aéreas, filmes, gravuras e vídeos também podem ser utilizados como fontes de informação e de leitura do espaço e da paisagem. ((PCNs, BRASIL, 2000).

A cartografia é um conhecimento que vem se desenvolvendo desde a pré-história até os dias de hoje. As formas mais usuais de se trabalhar com a linguagem cartográfica na escola é por meio de situações nas quais os alunos têm de colorir mapas, copiá-los, escrever os nomes de rios ou cidades, memorizar as informações neles representadas. Mas, esse tratamento não garante que eles construam os conhecimentos necessários, tanto para ler mapas como para representar o espaço geográfico (BRASIL - PCN's, 2000, p. 25).

É preciso partir da ideia de que a linguagem cartográfica é um sistema de símbolos que envolvem proporcionalidade, uso de signos ordenados e técnicas de projeção. A escola deve criar oportunidades para que os alunos construam conhecimentos sobre essa linguagem nos dois sentidos: como pessoas que representam e codificam o espaço e como leitores das informações expressas por ela. ((PCNs, BRASIL, 2000, p.28).

Para tanto, o currículo vem atender a essa perspectiva. Como aborda Silva (2007), o currículo é vinculado à subjetividade de cada um, o que evidencia a complexidade da questão, e demonstra que vai além da aquisição de competências indicadas nos PCN's, ao considerar as características próprias de cada pessoa. Tal consideração fundamenta algumas teorias de currículo. Essas têm como ponto de partida o "quê" é preciso saber e ensinar, ou seja, busca-se investigar sobre a condição e a essência de cada pessoa, de cada saber e da própria sociedade, seus conhecimentos adquiridos e suas estruturas sociais. Desse modo, serão buscados os saberes realmente importantes para compor e construir o currículo de uma dada localidade, comunidade, escola.

Em contraposição a essas, as teorias tradicionais de currículo estão relacionadas à questão do poder. Nesse sentido, o foco está voltado ao conjunto de métodos e processos técnicos, manipulados por conhecimentos já determinados, que tem como ideia fixa as formas de como se aplicar dos conhecimentos previamente definidos (FANTIN, 2008). Tal concepção está preocupada em elaborar documentos, em organizar conteúdos didáticos e respectivas metodologias, definir objetivos e metas a serem alcançados, com expectativa de precisão de resultados.

Conforme Silva (2007), logo as teorias pensam no sujeito ideal para a sociedade, o que as crianças, jovens e adultos devem vir a ser, quem devem se tornar como serão como cidadãos. A grande questão então é a de como instituir no currículo conhecimentos que venham a transformar o sujeito com qualidades ideais para o convívio em sociedade.

A escola é um espaço para a sistematização da aprendizagem de forma global, não podendo ser um espaço apenas de se repassar conteúdos programáticos, mas sim de formar cidadãos capazes de escrever e ler corretamente, entender a sua história, seu espaço, seu tempo, sua biodiversidade, para no futuro, se tornar um indivíduo capaz e responsável. Para (KAERCHER *apud* CAVALCANTI, 2002) a criação deve ser enfatizada. Aliar informação com reflexão. Buscar mais de uma versão para os fatos.

O ensino de Geografia tem como objetivo desenvolver as potencialidades do educando, seu raciocínio lógico, sua inteligência emocional, sua criatividade, seu espírito crítico e sua capacidade de aprender por conta própria, de pesquisar em busca de novos conhecimentos. (CALLAI, 1998).

Tendo em vista, toda essa perspectiva sobre a educação geográfica, fica evidente a necessidade dos educadores lançarem mãos de recursos didáticos para promover a aprendizagem significativa dos alunos.

Considerando-se que um docente desenvolve uma atividade a partir de um software, de um vídeo ou outro recurso qualquer, por exemplo, e limita-se tão somente à didática, ao ensinar, à metodologia para aplicar e relacionar aos conteúdos, e o objetivo a ser alcançado, constata-se uma conduta que reflete uma concepção tradicional do currículo. Dessa forma o professor está mais preocupado em mostrar a manipulação do recurso, do que na aprendizagem propriamente dita. Consequentemente é preciso saber o jeito de fazer, de desenvolver a aula; o que confere ao professor a tarefa de estabelecer caminhos para proceder ao adequado uso do material. Isso se justifica pela necessidade de perceber as implicações daquilo que o aluno está aprendendo, de desenvolver o senso crítico deste educando, a partir da compreensão referente ao manuseio dos próprios meios, que se constituem elementos de mediação no contexto das relações de ensino-aprendizagem (FANTIN, 2008).

Dessa perspectiva surge uma proposta educativa orientada aos meios; a necessidade de uso desses implica em considerar a realidade dos alunos a fim de facilitar a compressão e, talvez, tornar o aprendizado significativo, e sendo que a

o trabalho voltado as novas tecnologias vem colocar o ensino na perspectiva evolutivo com a utilização desses recursos em sala agregando valor e aprendizagem ao educando.

Silva (2007), argumenta que pode - se ir além do uso da máquina ao buscar saber a implicação dessas na motivação e interesse do educando, nos processos de mediação, na tomada de consciência, na redução de dificuldades e nas relações interpessoais estabelecidas por esses veículos no contexto da aprendizagem. Nessa perspectiva o docente deverá mediar para que haja construção do conhecimento, num contexto onde o aluno possa refletir sobre o recurso e sobre o conteúdo, o que pode fornecer elementos importantes à formação do cidadão.

Disponibilizar acesso a computadores requer uma prática diferenciada. De nada adianta colocá-los nas mãos dos alunos e manter posturas tradicionais de ensino, com a lógica da transmissão de conteúdos; não adianta reproduzir a prática antiga com uma roupagem nova. Assim, se o docente souber intermediar a utilização dessas ferramentas, essas se tornarão facilitadores da aprendizagem, o que poderá ter desdobramentos na vida do educando e em sua escola (SILVA, 2007).

As tecnologias existentes no âmbito escolar, muitas vezes deixam de ser utilizadas por causa da falta de docentes capacitados no manuseio desses materiais. Em uma sociedade que está em constante evolução não é pertinente restringir a manipulação das tecnologias na sala de aula, nem tampouco ter receio em sua utilização, pois as pessoas se relacionam com os recursos tecnológicos na maioria do tempo. Desse modo evidencia-se uma contradição: na vida cotidiana não há restrição ao uso da tecnologia, porém, em se tratando de melhorar a qualidade do ensino, seu potencial não foi percebido ou explorado como poderia ser(FANTIN,2008).

Segundo Magagnim e Monteiro (2002 *apud* TOSCHI, 2010, p.95), vive-se em uma época que, as mudanças ocorrem cada vez mais rápidas, sem aperceber das transições ocorridas, a diversidade de recursos são para o nosso

inconsciente denominado como um fator normal. É fundamental que, a escola e os docentes conheçam estes novos recursos e saibam fazer uso deles, direcionando-os para o processo educacional. Assim o mau uso ou nenhum uso podem justificar o não alcance dos objetivos de aprendizagem.

Freire (1979 *apud*, MENDONÇA, 2009, p.1), defende a ideia de inserir as diversas tecnologias no âmbito escolar, a fim de acrescentar novas aprendizagens em prol do desenvolvimento das capacidades das pessoas. Assim, torna-se indispensável ter conhecimento sobre os diversos recursos tecnológicos. Desse modo, além de saber da existência desses recursos, torna-se necessário utilizá-los, interligando-os aos objetivos do conteúdo a ser apresentado.

Por isso não se deve restringir o conceito de tecnologia, assim como, não se pode delimitá-los à apenas uma disciplina, limitando-a às aulas de informática. De acordo com Sancho (2008), a maioria das pessoas que vivem no mundo tecnologicamente desenvolvido, tem um acesso sem precedentes à informação, mas isso não significa que disponha de habilidades e do saber necessário para convertê-los em conhecimento.

A educação hoje já não pode mais manter-se somente como acadêmica ou profissionalizante, por isso precisamos de professores que conheçam o sistema produtivo e principalmente as inovações tecnológicas, se o compromisso do professor competente é realmente com o homem concreto, com a causa de uma humanização, de sua libertação, ele não deve prescindir da ciência nem da tecnologia, com as quais deve instrumentalizar-se para melhor lutar por sua causa. (SAVIANI 1986, *apud*, BRITO E PURIFICAÇÃO, 2008, p.47).

Deve - se perceber alguns meios a serem explorados para que exista a interligação, escola e comunidade, fazendo que os conhecimentos adquiridos na escola por meio das novas tecnologias, transpassem seus muros, sendo de fundamental importância abranger as informações adquiridas em outros âmbitos. Esses recursos devem ser analisados para que haja o seu uso na sala de aula; o professor deve expor seus pontos de vista e incitar os alunos à análise desses,

pois os educandos tem acesso. Assim, deve-se viabilizar tempo para que este possa investir em sua formação. (SILVA,2007).

Para Moran (2007), é essencial aperfeiçoar e identificar os benefícios que se traz o acesso a internet, pois esta é fonte de pesquisa, interação e capacitação; podendo tornar o âmbito escolar instigante, motivador e dinâmico; logo além dos meios, os docentes devem ser valorizados, terem um salário digno onde posteriormente os mesmos possam se capacitar e aperfeiçoar suas metodologias.

Diante do exposto até o momento, o docente deve ser agente pesquisador e transformador da educação, assim é preciso se inteirar dos recursos disponíveis na escola em que trabalha, proporcionando a interação dos educando com esses novos recursos, a partir de um olhar critico apenas na interação escolar com os mesmos.

Ser inovador, criativo é sabe e conseguir romper com o óbvio. É ser capaz de formular a pergunta que ninguém ousa, propor o que ninguém proporia. Para ser criativo é preciso ter desapego pela acomodação, ter a coragem de enfrentar resistências e, principalmente, não ter medo de errar". (ALMEIDA E JÚNIOR, 2001, p.20).

Há uma grande quantidade de tecnologias que podem ser integrados a pratica do educador, cabem ao mesmo estabelecer estratégia para programar esses recursos aos seus objetivos. Muitas vezes há acesso as tecnologias,.quando se fala dessas tecnologias, se remete a ideia geral ou livros, revistas, a rede, o próprio PC, O rádio e televisão. O professor a com sua própria autonomia deve perceber qual o meio mais adequado para desenvolver essa interligação de recursos aos próprios conteúdos, possibilitando, assim, novas formas de aquisição de conhecimento. (MORAN, 2000).

1.2 O papel da geografia na vida de crianças do Ensino Fundamental

A geografia está inserida nas grades curriculares desde os anos iniciais e muitas vezes é apresentada de forma interdisciplinar e vinculada ao cotidiano dos

alunos, professores e do contexto social ao qual se encontra a escola. Os primeiros conteúdos de geografia estão intimamente ligados ao ambiente escolar e familiar dos alunos, assim o grau de dificuldade e ampliação do espaço vai surgindo de acordo com a evolução e progressão do aluno Nos anos seguintes.

Nota-se, ainda, a necessidade de compreensão acerca do espaço geográfico.

O espaço deve ser considerado como um conjunto de relações realizados através de funções ou de formas que se apresentam como testemunho de uma história escrita por processos do passado e do presente. Isto é, o espaço se define como um conjunto de formas representativas de relações sociais que estão acontecendo diante dos olhos e que se manifestam através de processos e funções. O espaço é, então, um verdadeiro campo de força cuja aceleração é desigual. Daí por que a evolução espacial não se faz de forma idêntica em todos os lugares. No lugar- um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições- cooperação e conflito são a base da vida em comum. Por que cada qual exerce uma ação própria, a vida social se individualiza; e por que a contiguidade é criadora de comunhão, a política se territorializa com conforto entre organizações e espontaneidade. O lugar é o quadrado de uma referência pragmática ao mundo do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade. (SANTOS, 2004, p.332 *apud* SILVEIRA, 2007, p.30).

Assim a escola tem uma função indispensável no processo de conscientização espacial da criança, visto que esta passa grande parte da sua vida no ambiente conhecido como espaço escolar, pois os objetivos do ensino de geografia mudam ao longo dos ciclos: nos anos iniciais Há ênfase na construção da consciência espacial e nos anos subsequentes, análises a partir dessa. Segundo Melo (2010, p.45) o ensino da geografia nas séries iniciais “justifica-se a partir das necessidades que regem a vida do aluno como cidadão”, bem como no conhecimento da realidade que está inserido.

Para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo. (CALLAI, 2005, p. 3).

Percebe-se, assim, a necessidade do aproveitamento do conhecimento prévio do aluno, utilizando as teorias, por meio de outras disciplinas, como a língua portuguesa, por exemplo, o professor pode explorar os conteúdos de geografia a partir de produções textuais, interpretações literárias ou utilizar a história, para compreender mudanças ambientais, climáticas e comportamentais da sociedade.

1.3 O Ensino da geografia do ponto de vista metodológico

No que diz respeito ao trabalho pedagógico no ensino do pensamento geográfico, Santos (2006) explicita que alguns estudiosos influenciaram mais o processo educativo quanto ao sistema tradicional de ensino como: Descartes, Galileu Galilei, que em seus estudos tornaram o conhecimento fragmentado. Diante desse aspecto, a ciência avançou em vários aspectos. E ao mesmo tempo, o ensino nas escolas passou a ser ministrado através de disciplinas. A metodologia de ensino ficou estabelecida pelo acúmulo do conhecimento, visto como verdades absolutas, esse tipo de ensino caracterizou-se como ensino tradicional.

Contudo, a ideia do trabalho interdisciplinar surgiu para modificar essa prática que já não faz sentido para a educação atual, e com passar do tempo cada vez mais exigiu a formação do cidadão capaz de ter várias habilidades para resolver e decidir sobre eventuais problemas.

O objetivo da interdisciplinaridade é, portanto, o de promover a superação da visão restrita de mundo e a compreensão da complexidade da realidade, ao mesmo tempo resgatando a centralidade do homem na realidade e na produção do conhecimento, de modo a permitir ao mesmo tempo uma melhor compreensão da realidade e do homem como ser determinante e determinado. (LUCK, 2009, p.44).

Assim, com base nas palavras de, Luck (2009) o ensino interdisciplinar traz a interação entre os conhecimentos, tendo em vista que, há uma globalização

de ideias no mundo atual não ficando permissiva a separação total do que deve ser ensinado nas escolas. A união dos saberes facilita a vida de quem vai aprender, já que há uma ligação entre tudo que pode ser ensinado.

Evidencia-se a importância da integração dos conteúdos durante o ato de ensinar na sala de aula. Para ele existem outros obstáculos na educação que precisam ser resolvidos. O desenvolvimento do ensino aprendizagem está ligado aos comportamentos que precisam ser mudados para que se alcance os resultados esperados. Os saberes sistemáticos prescrevem essa mudança de comportamento. Gadotti (1997) explicita que no ensino interdisciplinar é necessária a participação de forma direta entre as pessoas envolvidas no processo.

Assim, o ensino do pensamento torna-se contextualizado visando a ampliação dos conhecimentos a serem obtidos, bem como, uma visão ampla dos fatores sociais existentes, formando um cidadão consciente de seu papel na sociedade.

1.4 Os recursos tecnológicos utilizados como foco na aprendizagem significativa

De acordo com Carvalho (2010, p.119) os avanços tecnológicos influenciariam de forma direta a ideia do desenvolver da transdisciplinaridade, ele cita com clareza, como as pessoas estão envolvidas com varias informações por meio da internet, pesquisas inteiras podem ser feitas utilizando o mesmo site e o que fica constatado, é que não há nenhuma separação dos conteúdos a serem investigados. Assim, como os trabalhos interdisciplinares e transdisciplinares o ensino através de projetos, visa à ruptura com o ensino fragmentado em que o discente recebe os conteúdos de forma passiva e descontextualizada.

Se pensarmos os recursos tecnológicos como uma dinâmica que propicia a autonomia do aluno, que permita que ele planeje suas ações, atos, procedimentos etc., então provavelmente os esse recursos podem ser uma das possibilidades (não a única) de flexibilizar nossas ações

pedagógicas, deixando que cada aluno consiga tecer sua rede de significados. (NOGUEIRA, 2011, p.45).

Expões-se que, os projetos desenvolvidos de maneira apropriada, trabalham os conteúdos e disciplinas relacionados entre eles e com a realidade dos alunos. Esse trabalho transforma toda ação pedagógica realizada dentro das escolas, e por fim acaba por proporcionar aprendizagens significativas.

De acordo com Goulart (2009, p.95) "a aprendizagem significativa é caracterizada ação autoiniciada, penetrante, avaliada pelo educando e marcada pelo envolvimento pessoal". Seguindo esse pensamento, a escola e a sala de aula possuem a necessidade de ser atraente para as crianças, de se apresentar como fonte segura para seu desenvolvimento. Em algumas observações e poucas exceções, deparamo-nos com professores praticantes dessa teoria, que elaboram suas aulas a partir dos alunos, para os alunos e com os alunos, o resultado são turmas disciplinadas, ativas e proativas, que se sentem motivadas a ir à escola e estarem na sala de aula.

Apesar do exposto acima, verifica-se que, a maioria dos professores se perdem, fazendo da educação escolar uma rotina massante para as crianças, desvinculadas da realidade. Fazendo com que, aos olhos infantis a sala de aula se torne uma rotina cansativa. Ação que o tira do aconchego de atividades rotineiras que o diverte como o brincar com um colega, assistir TV ou ficar na internet. Daí a necessidade de uma prática voltada a atender o interesse do educando, cabe a escola buscar mecanismo que a auxilie na conquista da atenção e aceitação por parte dos alunos, percebendo neles membros alicerce nesse processo de educar. Uma busca que convide o aluno a participar do grupo escolar que pertence.

2. MÉTODOS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

2.1 Tipo de Pesquisa

Inicialmente foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica em livros, sites e periódicos, a fins de gerar subsídios teóricos; assim buscou-se todos os tipos de bibliografia que se identificava com o assunto escolhido.

“Trata-se de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e impressas escritas. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto [...]”. (MARCONI & LAKATOS, 2010, p. 44).

Após essa fase, procedeu-se à pesquisa de campo, que é a primeira fase da pesquisa de campo; sendo que a pesquisa de campo é aquela visa identificar dados relevantes sobre uma questão a ser resolvida; ou logo uma hipótese a se ser provada, ou até mesmo através da pesquisa para se alcançar novas descobertas. (MARCONI & LAKATOS, 2010).

Desse modo esta pesquisa foi realizada na Escola Municipal Manoel Lélis, na cidade de Damianópolis - Goiás, com um professor de cada ano, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, num total de 15 professores..Assim distribuiu-se a aos professores participantes da amostra relatada, ou seja, distribuiu-se 15(quinze) questionários. Assim, cada um desses participantes respondeu um questionário.

Esse dispõe de quatorze (14) questões de múltipla escolha, que são, de acordo com Marconi & Lakatos, “perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto” (2010, p.189).

A pesquisa com os professores foi realizada no mês de novembro do ano de 2012. Buscou-se identificar, junto aos docentes, a existência de recursos tecnológicos para a prática docente e, em caso positivo, se são disponibilizados

aos professores. Além disso, pretendeu-se verificar se o professor tem ciência da oferta desse material, de suas potencialidades, e se o utiliza.

Tais questões pautaram a definição das perguntas dos questionários, como pode ser verificado a seguir:

Tendo em vista o alcance dos objetivos propostos nesse estudo que são: Identificar os materiais e recursos tecnológicos utilizados durante as aulas de Geografia e apresentar os resultados da pesquisa realizada na Escola Estadual. As questões abaixo busca relacionar a prática do professor de geografia com os recursos tecnológicos utilizados e disponibilizados para tal.

Agora serão apresentados os resultados com os 14 diagramas em seguida serão apresentados à relação dos resultados com a discussão dos mesmos.

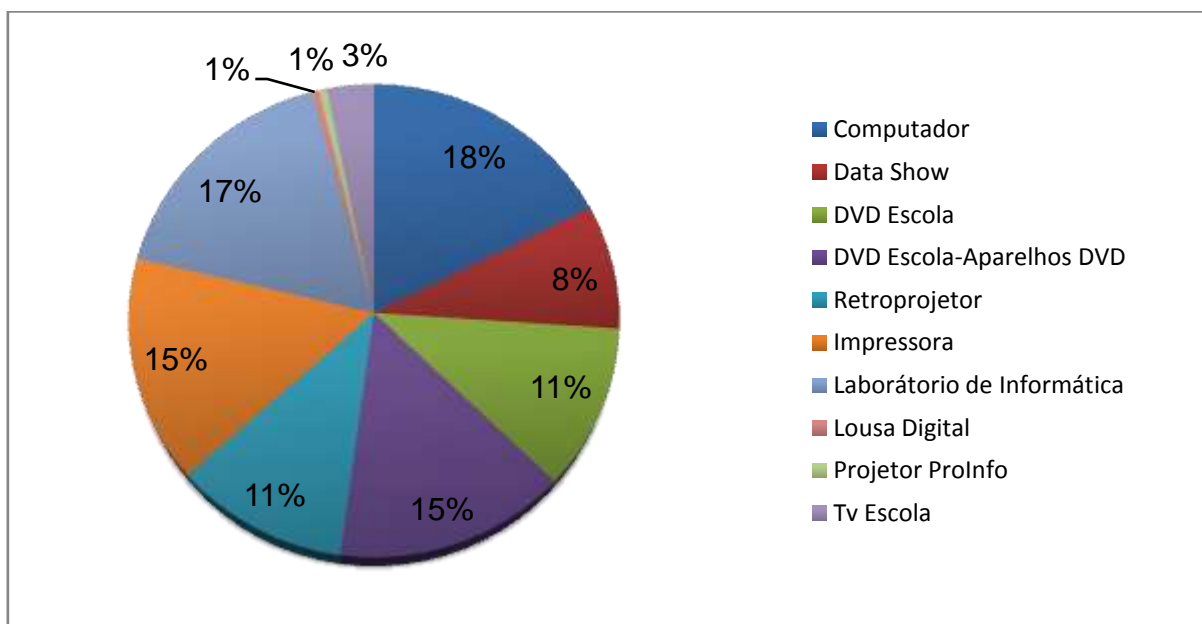
3. OS RECURSOS TECNOLÓGICOS NA PRÁTICA DOS PROFESSORES

3.1 Apresentação dos resultados e discussão

A resposta dos questionários foi sistematizada, com a apresentação dos dados em seguida a discussão dos resultados, a partir das quais foram produzidos diagramas. Cada um desses está associado a uma questão de pesquisa, conforme pode ser verificado a seguir.

Como primeira questão, indagou-se

GRÁFICO 1: As Tecnologias Presentes na Escola Em Que os Professores Atuam



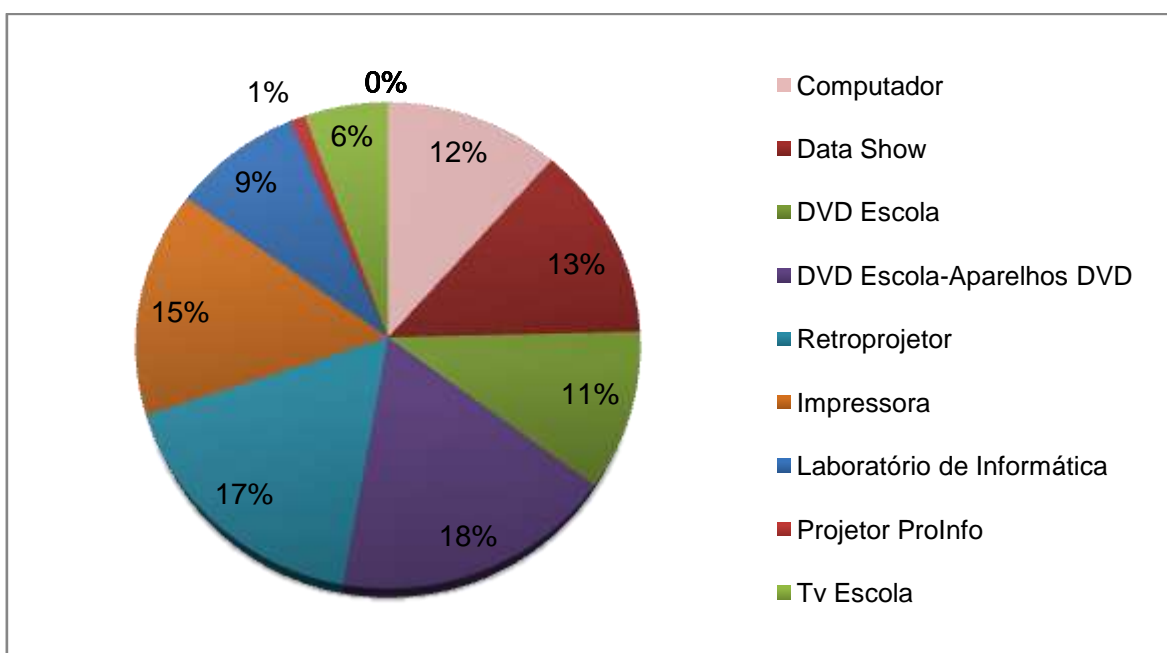
FONTE: Entrevistas utilizadas pela autora (2012).

Os dados atestam que existem tecnologias nas escolas: 18% (33) confirmaram a existência de computadores, 8% (16) do data show, 11% (21) DVD Escola, 15% (28) DVD Escola – Aparelhos, 11% (21) Retroprojektor, 15% (29) Impressora; 17% (32) Laboratório de Informática, 1% (1) Lousa Digital, % (1) Projetor ProInfo, 15% (6) Tv Escola.

Em relação ao questionamento sobre as tecnologias presentes na escola em que os professores atuam obteve-se como resposta que há computadores, data show, DVD, Retroprojeto, Impressora; Laboratório de Informática. Identificou-se, ainda, que determinados professores desconhecem a existência de alguns dos recursos disponibilizados pelo MEC/SEED, havendo uma discrepância no valor dos dados. Os entrevistados em algumas questões puderam marcar mais de uma opção.

Na segunda questão do questionário, objetivou-se saber quais destas tecnologias a escola disponibiliza para o professor interligá-la a sua prática.

GRÁFICO 2: As Tecnologias Disponibilizadas Pela Escola Para o Professor Interligá-La a sua Prática



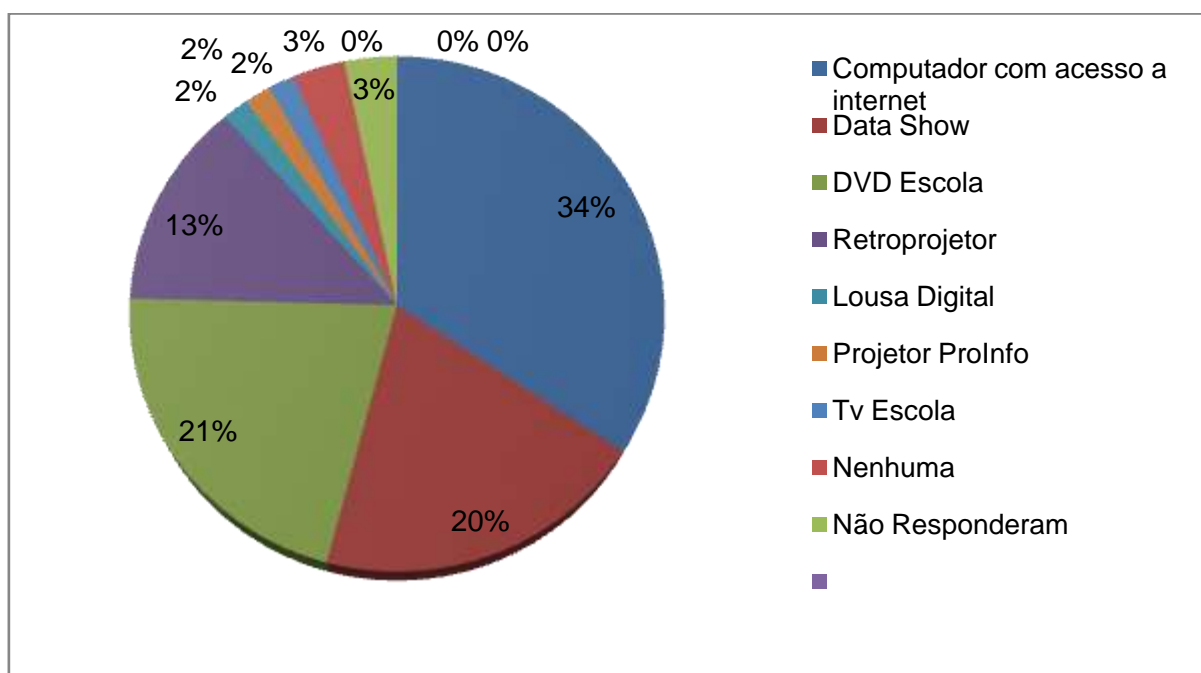
FONTE: Entrevistas utilizadas pela autora (2012).

Os dados evidenciam que a escola disponibiliza para acesso do professor os seguintes recursos: 12% (23) Computador 13% (26) data show, 11% (21) DVD Escola; 18% (35) DVD Escola - Aparelhos, 9% (34) Retroprojeto; 15% (30) Impressora, 9% (1) Laboratório de Informática, 1% (2) Projetor ProInfo; 6% (11) Tv Escola.

A questão 2 refere-se as tecnologias disponibilizadas pela escola para o professor interligá-la a sua prática, observou-se que, há várias tecnologias presentes no contexto escolar, essas possuem papel fundamental para o desenvolvimento do processo educativo. Para se fazer uso dessas é necessário primeiramente que o docente conheça os recursos presentes e que saiba manipulá-los. Utilizando-a como mais um recurso em prol da educação, as mesmas devem acompanhar e favorecer o currículo da escola, o resultado dessa ação auxiliara no desenvolvendo um ensino atrativo e buscando a aprendizagem significativa.

Em relação à questão 3 visou indagar os professores sobre as preferências os professores que lecionam na escola em relação aos recursos tecnológicos que preferem utilizar

GRÁFICO 3: As Tecnologias que os Professores Preferem Utilizar



FONTE: Tabulação de dados realizados pela autora.

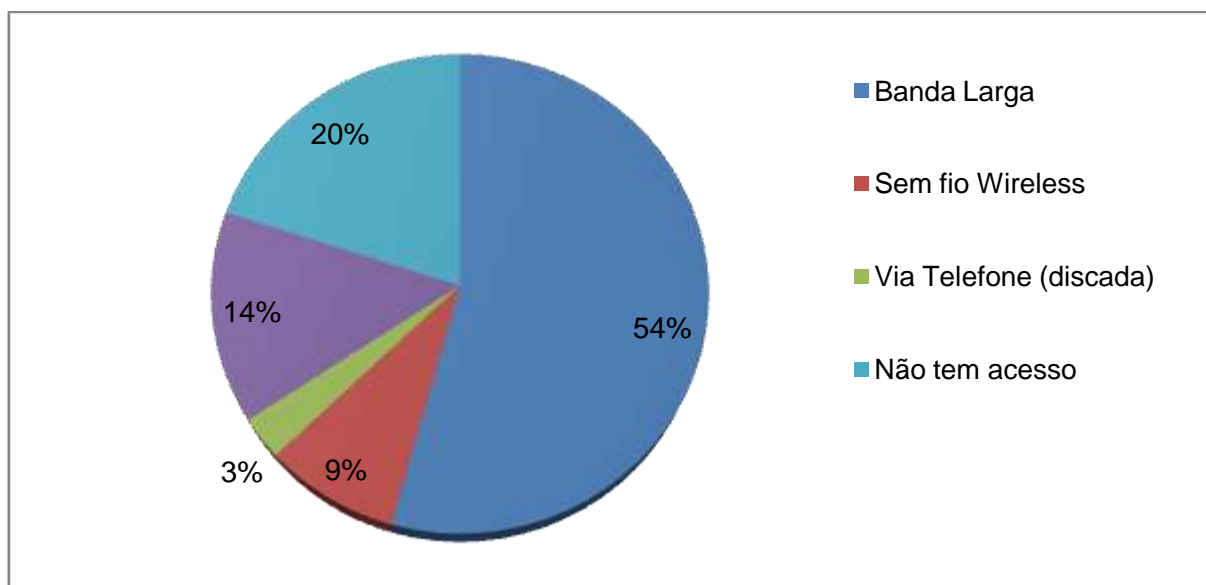
Os entrevistados evidenciaram as tecnologias que mais gostam de utilizar: 34% (21) computador, 20% (12) data-show, 21% (13) DVD Escola, 13% (8)

retroprojetor, 2% (1) lousa digital; 2% (1) projetor Proinfo; 3% (2) nenhuma, 3% (2) não responderam.

Em relação ao gráfico 3 no diz respeito as tecnologias que os professores preferem utilizar, verificou-se que, o computador é a tecnologia que o professor mais gosta de utilizar; e de acordo com o gráfico 2, as escolas disponibilizam a maioria das tecnologias. Contudo, se o computador é a ferramenta que o professor remete a tecnologia que mais gosta de fazer uso, relevando o gráfico 2 torna o dado um pouco contrastante, tendo em vista que os computadores são disponibilizados no laboratório para ser interligado a prática do professor e mesmo assim, o mesmo quase não é utilizado pelos mesmos juntamente com seus alunos.

A quarta questão objetivou saber se a escola disponibiliza acesso à internet

GRÁFICO 4: A Escola Disponibiliza Acesso A Internet



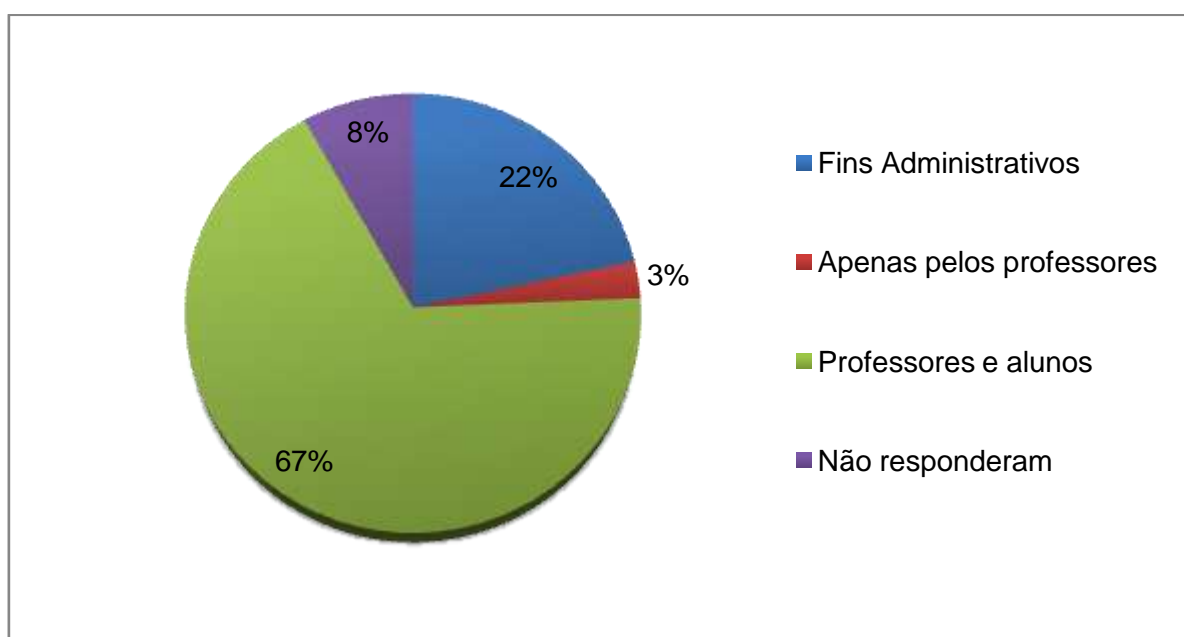
FONTE: Entrevistas utilizadas pela autora (2012).

Quando é questionada sobre o acesso a internet de acordo com os dados coletados, 54% (19) banda larga, 9% (3) sem fio wireless, 3% (1) via telefone (discada), 20% (7) não tem acesso, 14% (5) não souberam responder. Porém, (7) responderam não ter acesso, onde de acordo com o contrato estabelecido todas essas escolas disponibilizam acesso à internet.

No gráfico 4 buscou verificar se a escola disponibiliza acesso a internet, como apontado pelos professores a escola fornece acesso. Pois, o acesso à internet é fundamental; porém este recurso sem a mediação correta do docente, não atingirá os objetivos pedagógicos de pesquisa, interação, informação e conhecimento, assim não basta apenas ser disponibilizada a internet a mesma deve ser utilizada no dia a dia na prática pedagógica como ferramenta de ensino e aprendizagem. Desse modo, o docente deve saber o que quer atingir ao vinculá-la a prática pedagógica.

A quinta questão teve como objetivo verificar os fins da utilização dos computadores presentes no laboratório de informática.

GRÁFICO 5: A Utilização Dos Computadores Presentes no Laboratório de Informática



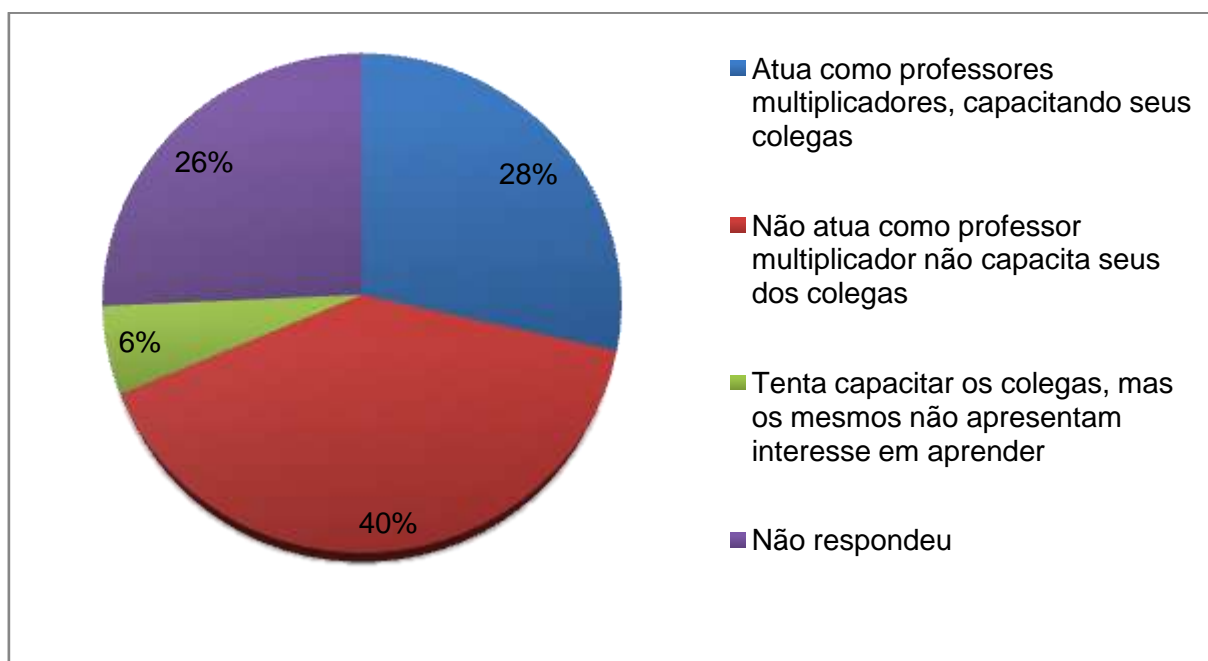
FONTE: Entrevistas utilizadas pela autora (2012)..

Quando se questiona sobre a forma como o computador é utilizado no âmbito escolar às respostas são, 22%(8) fins administrativos, 3%(1) apenas pelos professores, 67%(25) professores e alunos, 8%(3) não responderam.

O gráfico 5 apontou a utilização dos computadores presentes no laboratório de informática, obtendo que 67% são utilizados pelos professores e alunos. Assim, bem mais que usar a máquina é preciso identificar por que utilizá-la, o direcionamento do docente em relação aos objetivos da aula e ao mesmo tempo da formação social para a interação com este recurso; servirá de fundamento para sua construção pessoal. Contudo, contrasta com os dados de frequência de utilização do laboratório de informática pelos professores em suas aulas, pois os registros do mesmo demonstram que em sua maioria, o laboratório é utilizado por um professor com média de tempo de 2 a 3 meses.

Na sexta questão, buscou-se verificar como ocorre a atuação do professor responsável pelo laboratório de informática.

GRÁFICO 6: A Atuação Do Professor Responsável Pelo Laboratório de Informática



FONTE: Entrevistas utilizadas pela autora (2012).

Quanto à capacitação por meio dos professores colaboradores, 28% (10) atuam como professores multiplicadores capacitando seus colegas; 40% (14) não atuam como professor multiplicador não capacita seus colegas; 6% (2) tenta

capacitar os colegas, mas os mesmos não apresentam interesse em aprender; 26% (9) não responderam.

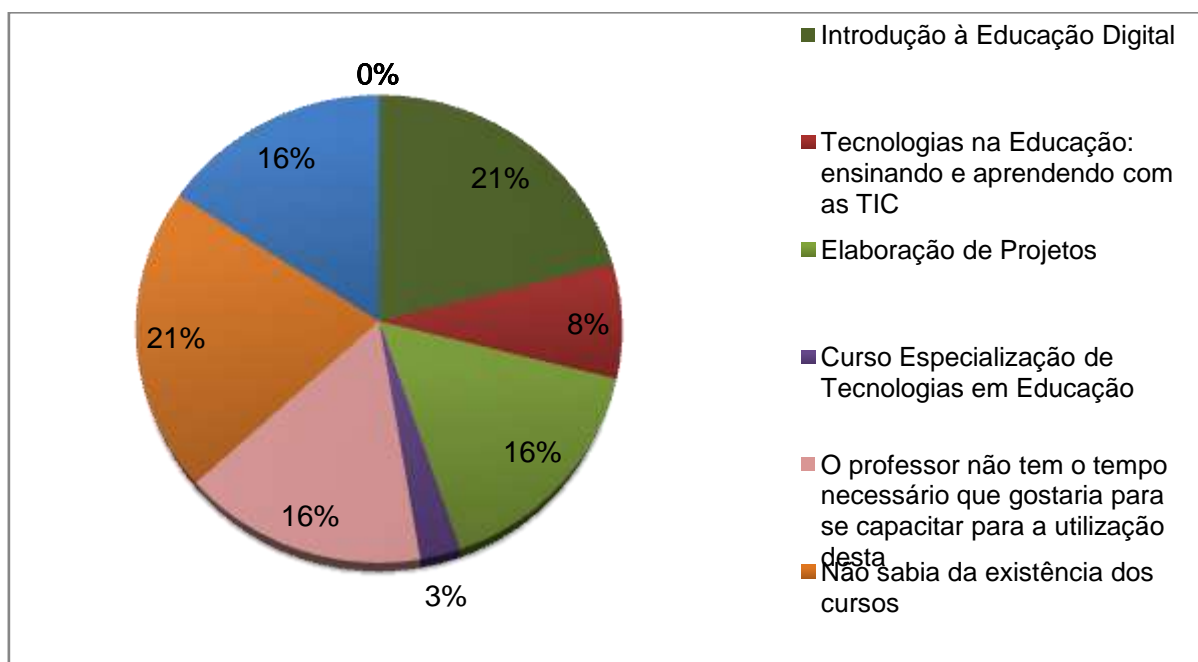
No gráfico 6 questionou-se sobre a atuação do professor responsável pelo laboratório de informática quanto à capacitação por meio dos professores colaboradores, 28% atuam como professores multiplicadores capacitando seus colegas e 40% não capacitam seus dos colegas. É indispensável essa junção entre os professores, para que venham a ser colaboradores entre si; os professores que atua nos laboratórios são geralmente efetivos e possuem uma afinidade bem maior com os recursos, assim a escola pode estabelecer propostas, projetos estratégias para que este mostre aos professores que estão todos os dias em sala de aula, os recursos potenciais das TIC's presentes em seu contexto; para que possam ser associadas a sua pratica habitual .

O ideal seria a formação continuada em relação a essas novas tecnologias, cursos estes disponíveis a todos da rede municipal; porém, por várias questões, estes não se capacitam; logo uma estratégia que pode auxiliar é este docente ser o multiplicador da sua escola, viabilizando assim, o conhecimento necessário aos outros docentes. Deixar somente a cargo deste docente a ligação das TIC's aos conteúdos é até mesmo inviável para este docente que tem a responsabilidade de cuidar do laboratório e de realizar aulas com todos os alunos de todos os anos.

Porém a realidade é que o docente não faz uso desses laboratórios para serem interligados a sua prática favorecendo o processo de construção de aprendizagem dos educandos, os mesmos relataram no ato da entrevista que há um dia na semana onde é denominado o como “dia da informática”; logo o docente que está todos os dias em sala de aula não faz parte da mesma e não explora o potencial dessas ferramentas. Logo, o docente que cuida do laboratório que não conhece e não participa do planejamento do docente, não sabe quais as deficiências referentes ao aprendizado que precisam ser superadas.

Na sétima questão objetivou verificar a percepção dos professores em relação aos cursos de capacitação para utilização de recursos tecnológicos.

GRÁFICO 7: Cursos de Capacitação para Fazer Uso das Tecnologias no Contexto Educacional



FONTE: Entrevistas utilizadas pela autora (2012).

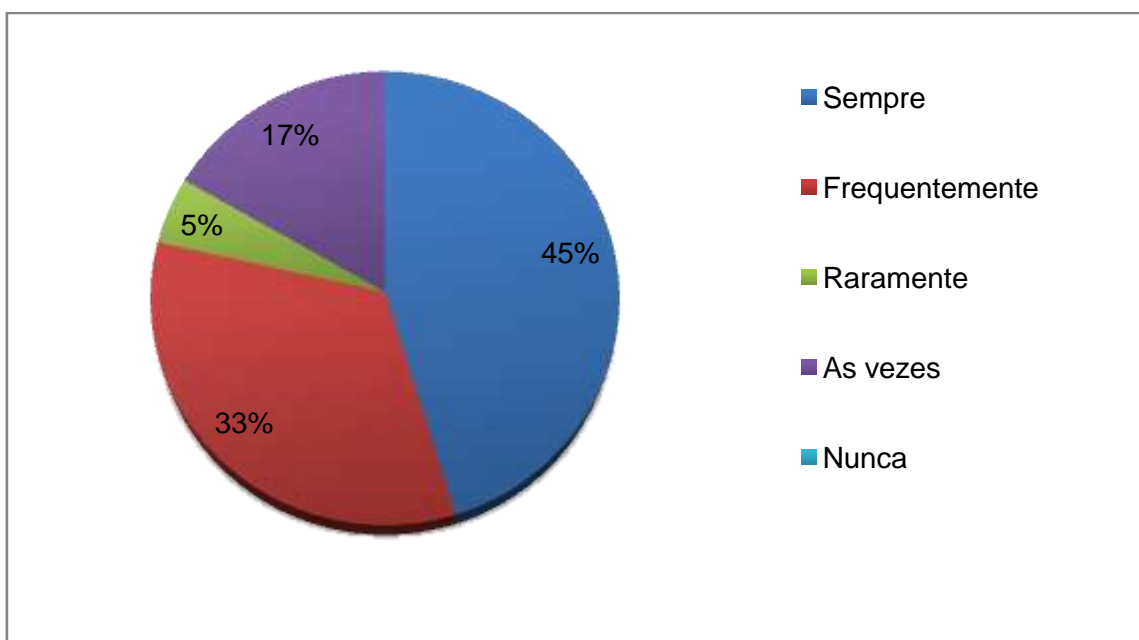
Os cursos de capacitação apresentados são oferecidos pelo ProInfo – integrado a todos os docentes que tenham interesse na formação para a manipulação e execução das TIC's em favor de auxiliar a prática e a melhoria do processo de aprendizagem do educando. Dentre estes, 21% (8) Introdução à Educação Digital, 8% (3) Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC, 16% (6) Elaboração de Projetos, 3% (1) Curso Especialização de Tecnologias em Educação, 16% (6) o professor não tem o tempo necessário que gostaria para se capacitar para a utilização destas, 21% (8) não sabia da existência dos cursos, 16% (6) não respondeu.

No que diz respeito ao gráfico 7 que fala cursos de capacitação para fazer uso das tecnologias no contexto educacional, percebe-se que, mais da metade dos entrevistados não tem conhecimento ou nunca fizeram estes cursos, uma quantia relevante se comparado ao número de tecnologias disponibilizadas na escola. Não há como ignorar o fato de que existem programas hoje que estimulam a formação continuada destes profissionais da educação.

Porém, o novo professor deve transpassar estas dificuldades até mesmo, porque atualmente há o acesso há uma gama de recursos que auxiliam o professor sem gerar custos indesejáveis. Por exemplo, hoje a TV e a internet estão fortemente presentes na sociedade, assim temos a TV escola que oferece em sua programação uma variedade de ideias voltadas para os professores aplicarem em sua sala de aula, há também sites desenvolvidos pelo próprio governo que também ofertam sugestões para o docente fazer sua interferência mediando essas na sala de aula, além da existência de programas de capacitação para o uso e inserção desta na sala de aula. Logo como esses docentes podem relacionar essas tecnologias ao currículo sem a práxis necessária, pois, além de saber utilizá-las é preciso saber interligá-las ao processo de conhecimento e a formação crítica destes educandos.

Em relação à oitava questão buscou verificar a frequência de utilização das tecnologias presentes no âmbito escolar.

GRÁFICO 8: A Frequência de Utilização das Tecnologias Presentes no Âmbito Escolar



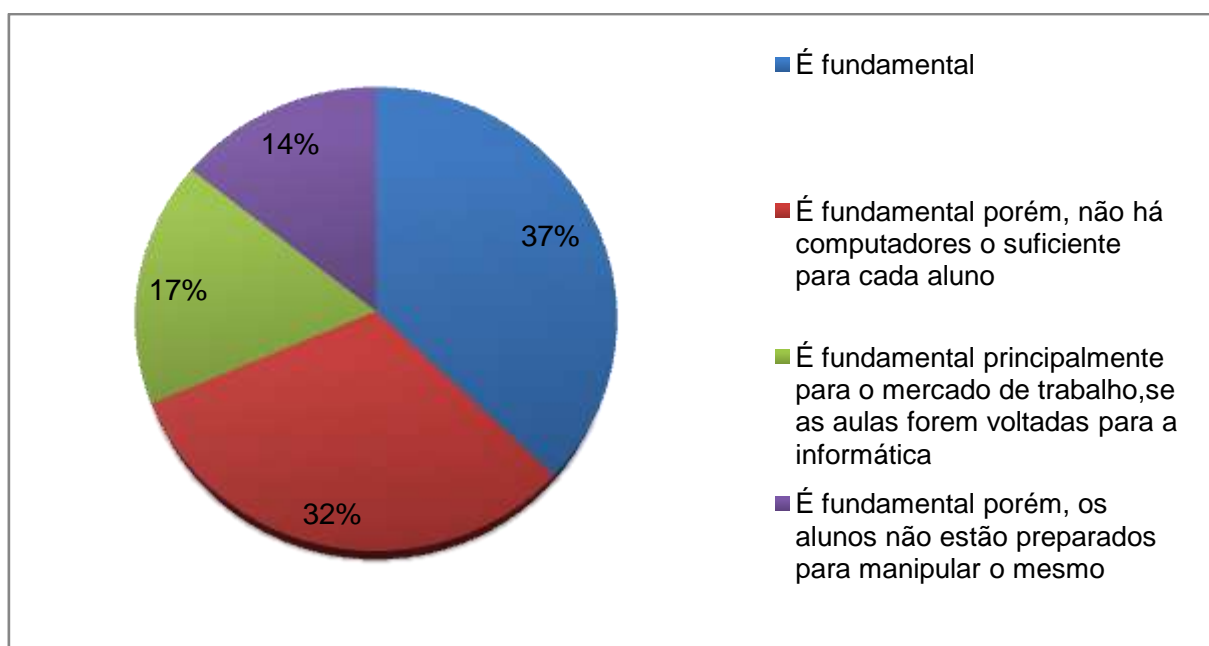
FONTE: Tabulação de dados realizados pela autora.

Quando se questiona a usabilidade dos recursos presentes no ambiente escolar as respostas são 45%(19) sempre, 33%(14) frequentemente, 5%(2) raramente, 17%(7) as vezes.

Diante do exposto até o momento foi necessário indagar no gráfico 8 a frequência de utilização das tecnologias presentes no âmbito escolar responderam: 45% sempre, 33% frequentemente. Porém, bem mais que usar os recursos o docente deve saber interligar este a sua prática pedagógica, pois, as mesmas visam favorecer na construção do sujeito a partir de uma mediação não técnica mais pedagógica de se fazer uso dessas ferramentas auxiliares.

A nona questão visou indagar sobre a percepção dos professores em relação a utilização do computador com acesso a internet no espaço escolar.

GRÁFICO 9: A Importância do Uso do Computador com Acesso a Internet



FONTE: Entrevistas utilizadas pela autora (2012).

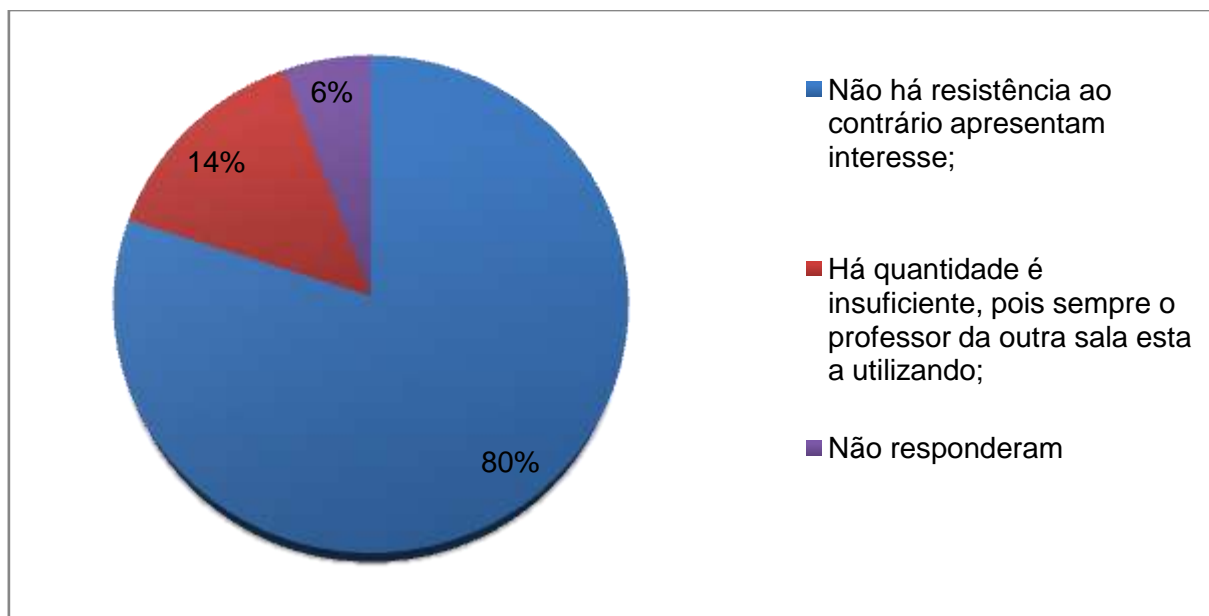
Em relação à importância do recurso computador vinculado internet a grande questão ainda da não utilização dessa ferramenta é a falta dela onde para os entrevistados é 37% (13) é fundamental, 32%(12) é fundamental porém, não há computadores o suficiente que abranjam cada aluno individualmente, 17%(6) é

preciso principalmente para o mercado de trabalho, se as aulas forem voltadas para a informática, 14%(5) é fundamental porém, os alunos não estão preparados para manipular o mesmo; 0 para o âmbito escolar não é fundamental.

Em relação à importância do recurso computador vinculado internet a grande questão ainda da não utilização dessa ferramenta é a falta de computadores disponíveis para todos os alunos. Foi possível identificar que os docentes sabem da importância destas ferramentas como auxiliares para a melhoria na educação, porém, afirmam que o fato dos computadores não abranger a todos os alunos. É fundamental que se invista na formação dos docentes, evidentemente é preciso assim analisar os hábitos dessa educação a fim de melhorar para alcançar os objetivos do ensino/aprendizagem.

Na décima questão objetivou verificar o motivo da resistência dos professores quanto a utilização dos recursos tecnológicos.

GRÁFICO 10: O Motivo da Resistência Quanto ao Uso das Tecnologias No Âmbito Escolar pelos professores



FONTE: Entrevistas utilizadas pela autora (2012).

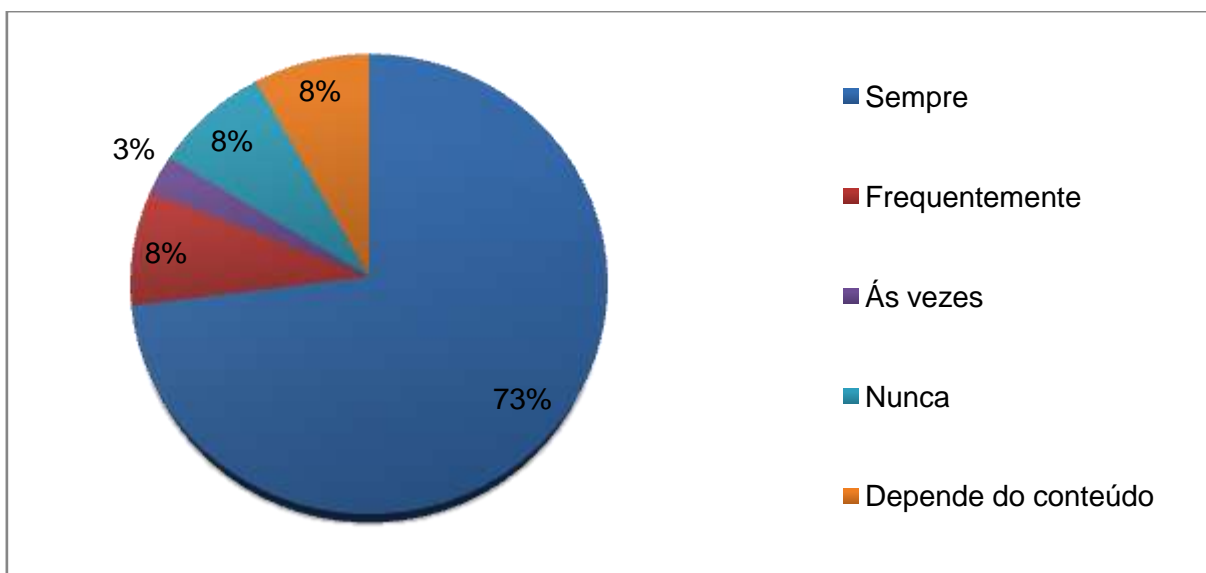
Os entrevistados em posição a dúvida sobre o real motivo da resistência ao uso das tecnologias na escola responderam que, 80%(28) não há resistência ao

contrário apresentam interesse; 14%(5) há quantidade é insuficiente, pois sempre o professor da outra sala esta a utilizando e 6%(2) não responderam.

Buscou-se ainda verificar no gráfico 10, o motivo da resistência quanto ao uso das tecnologias no âmbito escolar pelos professores 80% responderam não há resistência ao contrário apresentam interesse. Logo se percebe que o educador apresenta interesse sobre os recursos; porém pode haver até mesmo, algumas deficiências para acesso a estes interferem nesta relação; como a questão dos computadores dos laboratórios não abrangerem a todos os alunos, este fato muitas vezes restringe a apropriação sobre os mesmos, assim, é preciso identificar como alcançar estes professores informá-los de como utilizar o que utilizar.

Na décima primeira questão, objetivou se saber a percepção dos professores a percepção dos professores sobre o planejamento prévio das atividades que lançam mão de recursos tecnológicos.

GRÁFICO 11: A Percepção do Professor em Relação Há Necessidade de Realizar um Planejamento com Objetivos Prévios a Serem Alcançados para se Fazer Uso das Tecnologias



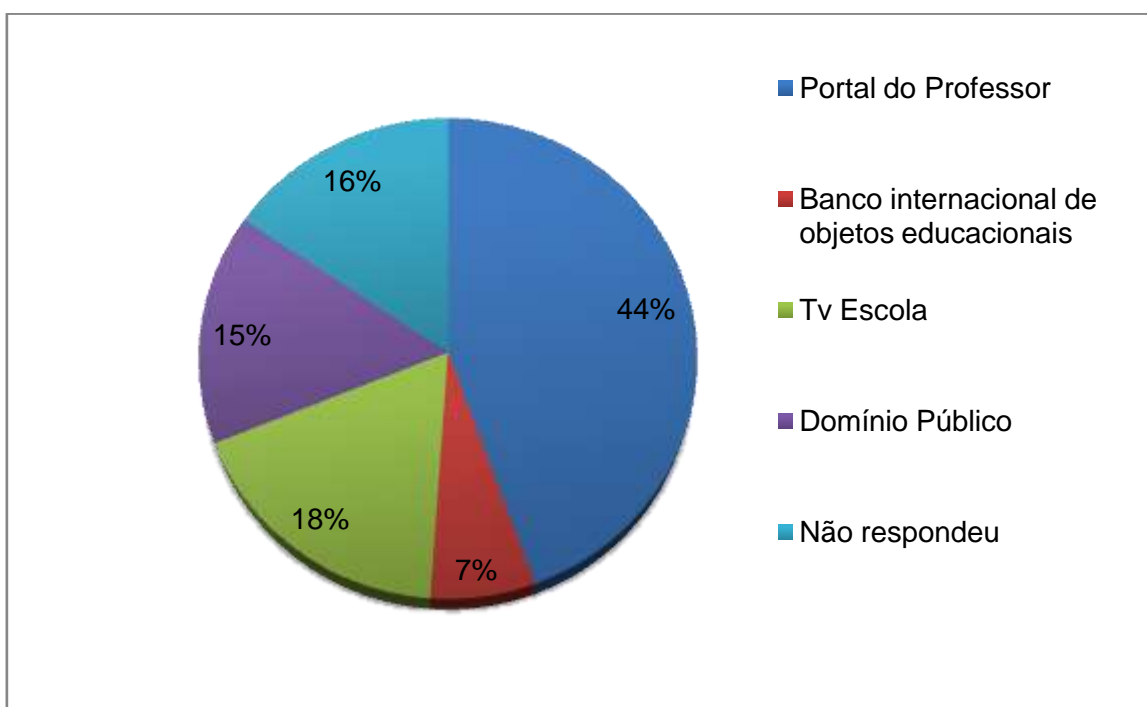
FONTE: Entrevistas utilizadas pela autora (2012).

Quanto à necessidade de um planejamento com objetivos pré-estabelecidos para a interligação destas tecnologias a pratica da sala de aula eles responderam em; 73% (27) Sempre; 8% (3) Frequentemente; 0% Raramente, 3%(1) Às vezes; 8% (1) Nunca, 8% (3) Depende do conteúdo.

O gráfico 11 buscou expor a percepção do professor em relação à necessidade de realizar um planejamento com objetivos prévios a serem alcançados para se fazer uso das tecnologias obtendo como resposta que: 73% sempre; 8% frequentemente. Assim, segundo os dados, foi possível perceber que a grande maioria dos professores, sabe da importância em se ter um planejamento para interligar as tecnologias a sua pratica afinal esta é mais uma ferramenta e como todas as outras deve se fazer um planejamento prévio para o uso da mesma.

Na décima segunda questão buscou verificar se os recursos presentes em sites de apoio pedagógico são acessados pelo professor pesquisado.

GRÁFICO 12: Se os recursos por meio da internet presentes nos Sites de apoio a prática pedagógica foram acessados pelo professor



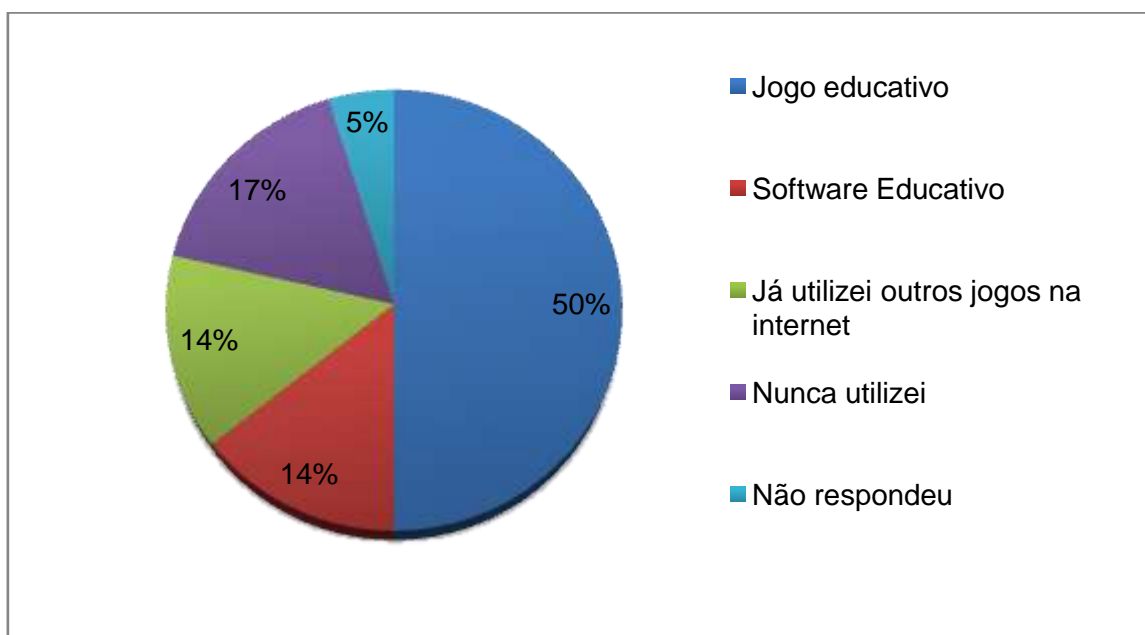
FONTE: Entrevistas utilizadas pela autora (2012).

Quanto ao acesso de alguns portais educacionais os entrevistados responderam que, 44% (20) já acessaram o portal do professor, 7% (3) Banco Internacional de objetos educacionais, 18% (8) Tv Escola, 15% (7) Domínio Público e 16% (7) Não responderam. Percebe-se que, o docente conhece estes portais educacionais, isso favorece o processo de construção da pratica do professor se o mesmo vier a fazer uso dessa ferramenta auxiliar.

O gráfico 12 indagou se os recursos por meio da internet presentes nos Sites de apoio a prática pedagógica foram acessados pelo professor, pois os mesmos são fonte de pesquisa e auxiliam na prática pedagógica dos professores. Contudo, considera-se que por todo o desenvolvimento do trabalho até aqui, há necessidade de que os professores pesquisados acessem mais esse tipo de site como apoio pedagógico visando aulas interativas e dinâmicas.

Na questão décima terceira questão fora questionado qual recurso tecnológico utilizado pelo professor em suas aulas visando o processo de aprendizagem do educando.

GRÁFICO 13: Qual Recurso Tecnológico Foi Utilizado Pelo Professor a Fim de Qualificar o Processo de Aprendizagem



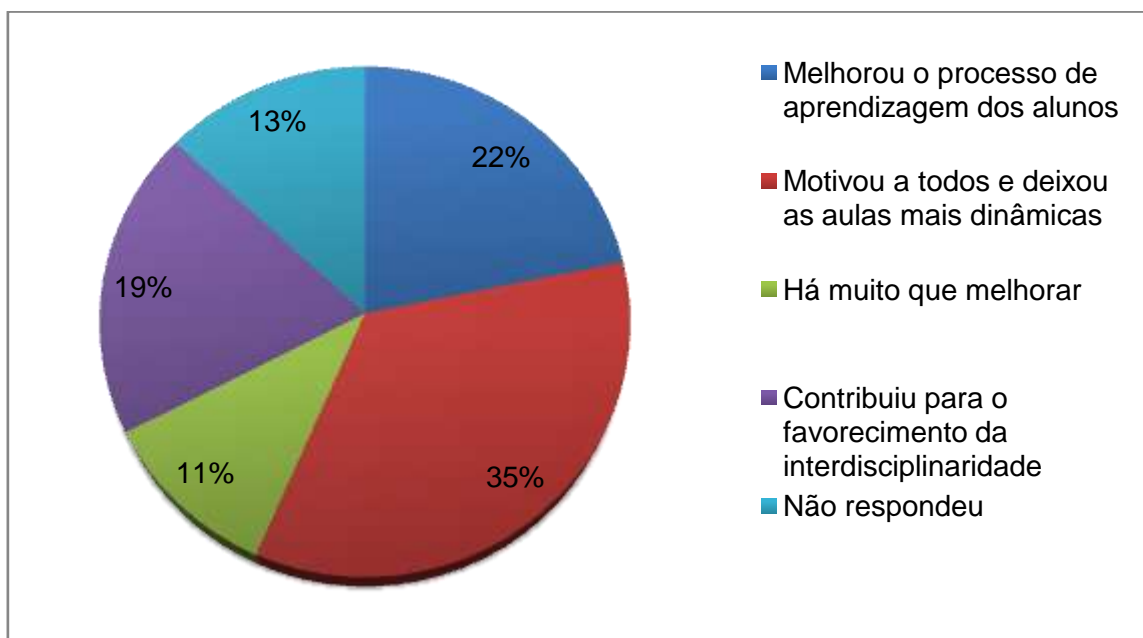
FONTE: Entrevistas utilizadas pela autora (2012).

Quanto à usabilidade de alguns recursos em prol do processo de aprendizagem os entrevistados responderam, 50% (21) já utilizou Jogo educativo, 14% (6) Software Educativo, 14% (6) Já utilizei outros jogos na internet, 17% (7) Nunca utilizei, 5% (2) Não responderam.

No gráfico 13, expõe-se qual recurso tecnológico foi utilizado pelo professor a fim de qualificar o processo de aprendizagem, 50% utilizou Jogo educativo e 14% Software Educativo. Muitos já fizeram uso de algum desses recursos, porem a utilização avulsa não garante nada o processo de aprendizagem, pois as mudanças requeridas no ensino busca uma interação mais dinâmica com os objetivos e conhecimentos a serem conquistados.

A décima quarta objetivou verificar se os tecnológicos favoreceram o processo de aprendizagem na percepção do entrevistado.

GRÁFICO 14: Em que Aspectos os Recursos Favoreceram o processo de ensino/aprendizagem.



FONTE: Entrevistas utilizadas pela autora (2012).

Para estes entrevistados os recursos favoreceram no que diz respeito à qualidade na educação nos seguintes aspectos, para 23% (10) Melhorou o

processo de aprendizagem dos alunos; de acordo com 35% (16) motivou a todos e deixou as aulas mais dinâmicas; para 11% (5) Há muito que melhorar, 19% (9) Contribuiu para o favorecimento da interdisciplinaridade e 13% (6) Não responderam.

O gráfico 14 expõe em que aspectos os recursos favoreceram o processo de ensino/aprendizagem. Obtendo como resposta que, 23% melhorou o processo de aprendizagem dos alunos; de acordo com 35% motivou a todos e deixou as aulas mais dinâmicas. Logo percebe-se que, na percepção dos professores entrevistados os recursos mais favoreceram, na questão motivação e dinamismo do que em relação à melhoria no processo de aprendizagem é evidente que estes dinamizam o processo de ensinar, porém, esse artefato tem que possibilitar bem mais do que apenas a motivação que muitas vezes advém de um momento rápido de interação com uma tecnologia nova, mais que logo se continuar sendo utilizado para afirmar práticas tradicionais logo cairão na rotina e serão mais uma ferramenta qualquer, e a verdade é o que são, são apenas mais um recurso, a diferença está nos processos de interação que o docente irá usar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos dados comprovou a importância da interligação das TIC's ao currículo, pois essas favorecerem e auxiliarem o processo de aprendizagem dos educandos e da prática pedagógica do docente, pois favorece a aprendizagem significativa.

Ao final, percebeu-se que há recursos como DVD, jogos, vídeos, softwares a serem usados na prática pedagógica, contribuindo para a construção do conhecimento. Porém muitos docentes, apesar de fazer uso desses recursos, não investem na formação continuada.

Assim, verifica-se que falta informação e formação continuada para os professores. Constata-se que muitos dos docentes desconhecem a existência do ProInfo e de algumas TIC's disponibilizadas pelo o MEC/SEED e não buscam a utilização dos recursos disponibilizados, nem tão pouco dos cursos promovidos para que os professores estejam em consonância com as exigências atuais.

Assim, além do acesso à ferramenta, o professor deve saber usá-la para proporcionar um ambiente de aprendizagem, que possa ser significativo ao aluno e, em consequência, contribuir para o pensamento geográfico.

Desse modo, seja no conteúdo repassado no quadro, nas atividades xerocadas ou presentes no livro, ou qualquer outra atividade, buscando tornar o computador, a internet, o data show, o retroprojetor, a TV, vídeo e DVDs, atrativos no contexto das aulas. A preocupação assim, não deve ser em ensinar a manipular o recurso, mas sim em saber como atingir o desenvolvimento do educando.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADRIÁN, Mariella. **A informática educativa**. SP: Edições Loyola Brasil, 2006.
- ALBERTO. **Sem medo da tecnologia**. *Revista TV Escola*. Curitiba, PR, v. 2, 27 á 31, maio/junho. 2010.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini; MORAN, José Manuel. Integração de novas tecnologias. **TV ESCOLA/SALTO PARA O FUTURO**. Brasília 2005.
- ANDRÉ, Claudio; BRUZZI, Deerval Guillarducci. Implementação e avaliação das tecnologias digitais na escola. **TV ESCOLA/SALTO PARA O FUTURO**. Ano XIX boletim 19.RJ, Novembro-Dezembro. 2009.
- BARRETO, Vera. **Paulo Freire para educadores**. SP: Arte & Ciência, 1998.
- BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distancia**. 5 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. **Informática e Educação Matemática**. Autêntica, 2007.
- BRASIL, ALMEIDA, Fernando José; JÚNIOR, Fernando Moraes Fonseca. **ProInfo: Projetos e ambientes inovadores/ Secretaria da educação a Distância**. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.
- BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e as novas tecnologias: um repensar**. 2.ed. Curitiba: Ibpx, 2008.
- BUENO, Míriam Rezende, Nair Aparecida Ribeiro de Castro e Rita Elizabeth Durso Pereira da Silva. **Proposta Curricular de Geografia do Ensino Fundamental _6º ao 9º Ano**. Contexto. São Paulo, 2008.
- CALLAI, Helena Copetti. **Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental**. Campinas, 2005.
- CARVALHO, Fabio Câmara Araujo de. **Tecnologia que educam. Ensinar aprender com tecnologia da informação e da comunicação**. Gregorio Bittar Ivanoff. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2010.
- CAVALCANTI, L. de S. **Geografia e práticas de ensino. Alternativa**. Goiânia, 2002.
- CIDADE, Lúcia Cony Faria. **Roteiro para a elaboração de projeto de pesquisa (versão preliminar)**. Universidade de Brasília – UnB; Instituto de Ciências Humanas – IH; Departamento de Geografia – GEA e Centro de Desenvolvimento Sustentável – CDS: Brasília, 2007.

DAMASCENO, Ana Maria; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo; ABREU, Nitecy Gonçalves de. **Formando o professor pesquisador de ensino médio**. Maceió: EDUFAL, 2007.

DANTAS, Heloysa; LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de. 21 ed. **Piaget, Vygotsky, Wallon. Tópicos psicogenéticos em discussão**. SP: Summus, 1992.

FREIRE, Paulo. **Política e educação: ensaios/Paulo Freire**. 5 ed. SP: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não- cartas de quem ousa ensinar**. SP: OLHO D'ÁGUA, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Eduardo. **Conceitos de geografia**. Disponível em www.brasilecola.com. Acesso em 20/11/2012.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento pedagógico Brasileiro**. 8 ed. SP: Ática, 2008.

GADOTTI, Moacir. **Autonomia da Escola: princípios e propostas**. São Paulo: Cortez, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1991.

JARDIM, Wagner Rogério de Souza. **Dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental**. São Paulo: Loyola, 2004.

KATO, Mary A. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. São Paulo: Ática, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 9 ed. São Paulo: Papirus, 2010.

KUROSE, James F.; KEITH, W. Ross. 5 ed. **Redes de computadores e a internet: uma abordagem top-down**. SP: Addison Wesley, 2010.

LIBÂNEO. José Carlos. 7 ed. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 1 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCK, Heloisa. **Metodologia de projetos: uma ferramenta de planejamento e gestão**. 7 ed. Petrópolis. RJ: Vozes, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia Científica**. 7 ed. SP: Atlas, 2010.

MARTINS, Mary Grace. Apresentação da série Tecnologias digitais na educação. **TV ESCOLA/SALTO PARA O FUTURO**. Ano XIX boletim 19. RJ, Nov/Dez. 2009.

MATOS, Gustavo Gomes de. **A cultura do dialogo: uma estratégia de comunicação nas empresas**. Rio de janeiro: Elsevier, 2006.

MATTAR, João. Games **em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010.

MEDEIROS, Marcelo. Ferramentas livres para ensinar e criar. **Revista TV Escola**. Curitiba, PR, v. 2, p. 14-15, maio/junho. 2010.

MELO, Marcos Vinicius Nascimento. **O ensino da geografia no primeiro seguimento do ensino fundamental**. Cabo Frio, RJ. 2010.

MENDES, Cádio Lúcio. **Jogos Eletrônicos – diversão poder e subjetivação**. SP: Papirus, 2006.

MENDONÇA, Rosa Helena. Cultura digital e escola. **TV ESCOLA/SALTO PARA O FUTURO**. RJ, Agosto 2010.

MESQUITA, Damião Carlor Amaral. MENDES, França Denise. **Tecnologia e Educação a Distância**. Tocantins: EADECON, 2006.

MESQUITA, Damião Carlor Amaral. MENDES, França Denise. **Tecnologia e Educação a Distância**. Tocantins: EADECON, 2005.

MIRANDA, Helena da Silva. **Por uma formação reflexiva da educação de geografia**. Pernambuco 2010.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar**. 2 ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 13 ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

MOREIRA, Marcos Antonio. **A teoria da aprendizagem significativa e sua implementação em sala de aula**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

NAPOLITANO, Marcos. ***Como usar a televisão na sala de aula***. 8 ed. SP: Contexto, 2010.

NASPOLINI, Ana Tereza. ***Didática de Português: tijolo por tijolo: leitura e produção de escrita***. SP: FTD, 1996.

NEVES, Carmen Moreira de Castro. ***Critérios de qualidade para a educação a distância***. In *Tecnologia Educacional*. Rio de Janeiro, v. 26, n. 141, abr./jun.1998.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. ***Pedagogia dos Projetos, Etapas, papéis e atores***. São Paulo: Érica, 2011.

PAÍN Sara. ***Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem***. 4. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PAPERT, Seymour. ***A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática***. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PASSINI, E. Y. ***Alfabetização cartográfica e o livro didático: uma análise crítica***. Editora Lê. Belo Horizonte, 1994

Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual Manoel Lélis, 2012.

SANCHO, Juana Maria ; HERNÁNDEZ, Fernando. [et al.]. ***Tecnologias para transformar a educação***. Porto Alegre: Artmed. 2006 reimpressão 2008.

SANTOS, Edméa; ALVES Lynn. ***Práticas pedagógicas e tecnologias digitais***. Rio de Janeiro: E- Papers, 2006.

SANTOS, Milton. ***Por uma outra globalização***. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SHLUNZEN, Junior, Klaus. ***Aprendizagem, cultura e tecnologia*** . São Paulo: Editota UNESP, 2003.

SILVA, Tomaz Tadeu. ***Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo***. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SILVEIRA, Samuel. ***Objeto de estudo geográfico em Milton Santos: busca da sistematização da vida***. Viçosa, MG. 2007.

SIMIELLI, M. E. R. ***Cartografia no ensino fundamental e médio***. In: CARLOS, A. F. A. (org.) ***A geografia sala de aula***. Ed. Contexto. São Paulo. 2003.

TOSCHI, Seabra Mirza. ***Leitura na Tela: da mesmice a inovação***. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2010.

VALENTE, José Armando. ***O computador na sociedade do conhecimento***. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 1999.

ANEXOS

ANEXO A- INSTRUMENTO DE PESQUISA UTILIZADO

QUESTIONÁRIO

1)Quais destas tecnologias estão presentes na escola em que atua?

- ☐ Computador
- ☐ Data Show
- ☐ DVD Escola
- ☐ DVD Escola – aparelhos de DVD
- ☐ Retroprojektor
- ☐ Impressora
- ☐ Laboratório de Informática
- ☐ Lousa Digital
- ☐ Projetor ProInfo
- ☐ Tv Escola

2) E Quais destas tecnologias a escola disponibiliza para o professor interligá-la a sua prática:

- ☐ Computador
- ☐ Data Show
- ☐ DVD Escola
- ☐ DVD Escola – aparelhos de DVD

- ☐ Retroprojektor
- ☐ Impressora
- ☐ Laboratório de Informática
- ☐ Lousa Digital
- ☐ Projetor ProInfo
- ☐ Tv Escola

3) A Escola tem acesso à Internet:

- ☐ Banda Larga
- ☐ Sem fio Wireless
- ☐ Via Telefone (discada)
- ☐ Via Rádio
- ☐ Não tem acesso

4) Os Computadores presentes no laboratório de informática são utilizados apenas para

- ☐ Fins administrativos
- ☐ Apenas pelos professores
- ☐ Professores e alunos

5) O professor responsável pelo laboratório de informática

- ☐ Atua como professores multiplicadores, capacitando seus colegas
- ☐ Não atua como professor multiplicador não capacita seus dos colegas;

☐ Tenta capacitar os colegas, mas os mesmos não apresentam interesse em aprender.

6) Você já participou de algum curso de capacitação para fazer uso das Tecnologias no contexto educacional como:

☐ Introdução à Educação Digital

☐ Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC

☐ Elaboração de Projetos

☐ Curso Especialização de Tecnologias em Educação

☐ O professor não tem o tempo necessário que gostaria para se capacitar para a utilização desta

☐ Não sabia da existência dos cursos

7) Você considera o uso do computador com acesso a internet importante para a melhoria da qualidade na educação:

☐ É fundamental;

☐ É fundamental porém, não há computadores o suficiente para cada aluno;

☐ É fundamental principalmente para o mercado de trabalho, se as aulas forem voltadas para a informática;

☐ É fundamental porém, os alunos não estão preparados para manipular o mesmo;

☐ Para o âmbito escolar não é fundamental.

8) As tecnologias presentes no âmbito escolar são utilizadas com que frequência:

☐ Sempre

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Às vezes

☐ Nunca

9)Você acredita que há necessidade de realizar um planejamento com objetivos prévios a serem alcançados para se fazer uso das tecnologias:

☐ Sempre

☐ Frequentemente

☐ Raramente

☐ Às vezes

☐ Nunca

☐ Depende do conteúdo

☐ Não há necessidade

10) Qual o motivo da resistência quanto ao uso das Tecnologias no âmbito escolar?

☐ Não há resistência ao contrário apresentam interesse;

☐ Há quantidade é insuficiente, pois sempre o professor da outra sala esta a utilizando;

☐ Os alunos ficam dispersos quando as utilizo.

11)Qual destas tecnologias você mais gosta de utilizar:

☐ Computador com acesso a internet

☐ Data Show

☐ DVD Escola

☐ Retroprojektor

☐ Lousa Digital

☐ Projetor ProInfo

☐ Tv Escola

☐ Nenhuma

12) Já acessou por meio da internet algum recurso de aprendizagem presentes nos Sites (sítios):

☐ Portal do Professor

☐ Banco internacional de objetos educacionais

☐ Domínio Público

☐ Tv Escola

13) Utilizou a fim de qualificar o processo de aprendizagem algum:

☐ Jogo educativo

☐ Software Educativo

☐ Já utilizei outros jogos na internet

☐ Nunca utilizei

14) Esses recursos favoreceram algo em prol da educação de qualidade:

- () Melhorou o processo de aprendizagem dos alunos
- () Motivou a todos e deixou as aulas mais dinâmicas
- () Há muito que melhorar
- () Contribuiu para o favorecimento da interdisciplinaridade.